

Provas de Agregação: Sumário da lição

Análise e representação formal da 1ª restrição fundamental harrissiana e as construções com verbos auxiliares (*lato sensu*)

Jorge Baptista

Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Campus de Gambelas, P-8005-139 Faro, Portugal

jbaptis@ualg.pt

Resumo Sumário de lição elaborado para dar cumprimento ao disposto na alínea c) do Art.5º e alínea c) do n.º 2 do Art.8º do Decreto-Lei n.º 239/2007 de 19 de Junho, que regula o título académico de Agregado, e o *Regulamento de Atribuição do Título Académico de Agregado da Universidade do Algarve*, Despacho Reitoral n.º 2251/2020, de 17 de fevereiro.

Sumário

Objetivos: Análise e representação formal da 1ª restrição; as construções com verbos auxiliares (*lato sensu*).

Esta lição foi concebida para ser realizada num momento inicial (semana 2) do programa da unidade curricular de Sintaxe, integrada no curso de Mestrado e Ciências da Linguagem, e cujo Relatório este Sumário acompanha.

Nesta lição, analisa-se a 1ª restrição fundamental harrissiana (Harris, 1991, pp. 5, 53-61), a *ordem parcial de entrada das palavras na frase*, visando (i) a identificação das palavras que funcionam numa frase como *operadores*, isto é, palavras que selecionam argumentos, ou como argumentos elementares, ou seja, palavras que não selecionam argumentos; (ii) a determinação do domínio argumental de cada operador; e (iii) a classificação dos operadores quanto ao número e tipo de argumentos.

Tratando-se da restrição mais importante do conjunto de restrições fundamentais que estão na base da teoria da Gramática Transformacional de Operadores (GTO) Harris (1976, 1978, 1982, 1991) a sua determinação é essencial para o desenvolvimento de toda a análise subsequente, envolvendo, igualmente, as restantes restrições fundamentais e complementares (de ordem metalinguística), às quais se fará referência ao longo da lição.

Pretende-se, ainda, ilustrar a representação formal das diferentes construções de um operador com um verbo auxiliar, entendendo este último em sentido lato, de forma a abranger não apenas os chamados verbos auxiliares de construções verbais, incluindo as construções pas-

sivas, mas também as construções adjetivais com os chamados verbos copulativos e, ainda, as construções com verbo-suporte (Gross, 1981, 1996; Baptista et al., 2022b; Baptista and Mamede, 2023).

Aula invertida

Adotando-se o modelo pedagógico da *aula invertida* (Zhang et al., 2017), presume-se a realização de trabalho autónomo realizado *antes* da sessão. Nesta etapa, o estudante teve oportunidade de ler previamente os textos abaixo indicados e disponibilizados na plataforma Perusall¹, respondendo às questões que aí lhe são colocadas e que servem de pistas para a aquisição e compreensão dos conceitos fundamentais (Cecchinato and Foschi, 2020; Bharath and Brownson, 2021; Kohnke and Har, 2022; Li and Li, 2022). Trata-se dos textos de Harris (1991, pp. 5, 53-61), sobre a 1ª restrição; sobre verbos auxiliares, Paiva Raposo (2013) e Baptista and Crismán-Pérez (2021), e ainda Baptista et al. (2022b), sobre construções com verbo-suporte.

Sobre estes temas, e para esta atividade de *leitura orientada* através da plataforma Perusall, fez-se, naturalmente, uma seleção, de entre muitas outras referências que poderiam ter sido indicadas, como, por exemplo, sobre os verbos auxiliares, Pontes (1973); Gonçalves (2002); Gonçalves and Costa (2002); Duarte et al. (2006); Baptista et al. (2010); Duran et al. (2021). Da extensa bibliografia sobre construções com verbo suporte, refira-se, além das referências já indicadas, Fotopoulou et al. (2021); Baptista

¹<https://www.perusall.com/> [27 de novembro de 2023] (todos os URL foram verificados nesta data).

Sumário da Lição

and Mamede (2020b); Baptista et al. (2022a); Baptista and Mamede (2023).

É, igualmente, proposta uma atividade (ver Anexo), a realizar em trabalho autónomo, antes da sessão presencial, na qual o estudante analisa um pequeno trecho do texto de *O Príncipezinho*, de A. de Saint-Exupéry:

Tombou lentamente, como uma árvore. Outras vezes, penso: Basta uma pequena distração! É possível que, um dia, ele se tenha esquecido de proteger a flor com a redoma de vidro, ou então que a ovelha tenha escapado durante a noite sem fazer barulho. . .

Pede-se que, neste pequeno trecho, e com base nas leituras que fez, sobretudo de (Harris, 1991), o estudante identifique os operadores e argumentos elementares ali presentes, classifique os operadores quanto ao número e tipo de argumento e determine a ordem parcial de entrada dessas palavras na frase, especificando o domínio argumental de cada operador. Para a determinação das construções verbais, sugere-se a consulta de (Baptista and Mamede, 2020a), como referência nesta tarefa.

Análise da 1ª restrição

Na sessão de seminário (aula), começa-se por verificar, com recurso a um pequeno questionário (Fig. 1), o grau de compreensão e de aquisição dos conceitos básicos.

Neste exercício, o estudante é convidado a determinar o tipo de operador de alguns das palavras das frases do texto, já analisado em casa. Nesta lição, e para efeitos de classificação, os operadores serão anotados como *O*. Para a classificação dos diferentes *tipos* de operador, quanto ao número e tipo de argumentos que selecionam, adota-se uma notação com índices, isto é, indica-se em índice se os argumentos de um dado operador são argumentos elementares (índice *n*) ou são eles mesmos operadores (índice *o*); e.g., *On* (*cair*), *Oo* (*devagar*), *Onn* (*ler*), *Ooo* (*mas*), etc.; a ordem dos argumentos na definição do tipo de operador reflete a 4ª restrição fundamental, a *linearização*, pelo que as notações *Ono* (*pensar*), *Oon* (*irritar*), correspondem a tipos diferentes de operador. A análise das respostas permite precisar os aspetos que os estudantes perceberam melhor e aqueles em que têm mais dificuldades.

Os estudantes discutem, então, os argumentos que os levaram a selecionar um tipo de operador em vez de outro, tendo, para tal, de elicitar/enunciar a frase elementar determinada por cada operador, adaptando, pontualmente, a frase analisada para uma forma mais genérica (exemplos retirados do texto analisado):

- *tomar/On*: *alguém tombou*;
- *lentamente/Oo*: *alguém faz algo lentamente*;
- *pensar/Ono*: *alguém pensa que basta fazer isso*;

Sintaxe - Questionário (lição)

Este questionário destina-se a aferir o grau de compreensão e de aquisição dos conceitos fundamentais relativos à 1ª restrição fundamental. Este questionário não conta para a avaliação e tem apenas um valor formativo.

Email *

Email válido

1. Considere a frase abaixo e indique o tipo de operador a que correspondem os empregos das palavras assinaladas a negrito. * 3 pontos

Tombou lentamente, como uma árvore.

	On	Onn	Oo	Ooo	Ono
tombou	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
lentamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
como	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Considere a frase abaixo e indique o tipo de operador a que correspondem os empregos das palavras assinaladas a negrito. * 3 pontos

Outras vezes, penso: Basta uma pequena distração!

	On	Onn	Oo	Ooo	Ono
penso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
basta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
distração	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Considere a frase abaixo e indique o tipo de operador a que correspondem os empregos das palavras assinaladas a negrito. * 8 pontos

É possível que, um dia, ele se tenha esquecido de proteger a flor com a redoma de vidro, ou então que a ovelha tenha escapado durante a noite sem fazer barulho...

	On	Onn	Oo	Ooo	Ono
é	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
possível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
tenha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
esquecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
proteger	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
escapado	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
fazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
barulho	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 1: Questionário - 1ª restrição fundamental

– *bastar/Oo*: *fazer isso **basta***

A análise densifica-se com a descrição dos diferentes tipos de verbos auxiliar:

– *é/Oo*: *que isso suceda **é** possível* (verbo copulativo);

– *tenha/Oo*: *ele **tinha-se** esquecido de fazer algo* (verbo auxiliar);

– *fazer/Oo*: *a ovelha **fez** barulho* (verbo-suporte).

Aqui, e na sequência das leituras realizadas previamente, recorda-se as noções de *verbo copulativo*, suporte de uma construção adjetival (e.g., *ser [possível]*) e de verbo auxiliar (temporal) de uma construção verbal (*ter [esquecido]*). Introduce-se, ainda o tópico das construções com verbo-suporte (*Vsup*). Estes conceitos serão retomados e aprofundados mais adiante.

A reconstituição de elementos reduzidos em diferentes situações sintáticas (abaixo indicados entre parêntese retos) é trazida então à descrição, a fim de garantir a consistência da classificação. Tal envolve, como se percebe, a referência à 3ª restrição fundamental, *redução*, aspeto que será aprofundado noutra sessão. Recorda-se que estas operações não alteram a informação presente nas frases, mas apenas diminuem a redundância nelas presente e tornam-nas mais compactas:

– *como/Ooo*: [*ele*] *tombou **como** uma árvore [tombaria]*;

– *penso/Ono*: [*eu*] ***penso** [que] – basta uma distração*;

– *esquecido/Ono*: *ele **tinha-se** esquecido de [ele] proteger a flor*;

– *sem/Ooo*: *a ovelha **escapou sem** [a ovelha] fazer barulho*.

Trata-se, como se vê, de identificar não apenas pronomes com valor anafórico reduzidos, *ele*, referente a uma instância de um nome (neste caso, de *príncipezinho*) num momento anterior do discurso, ou o pronome *eu*, que se refere ao sujeito da enunciação; Verifica-se, igualmente, a redução de elementos correferentes repetidos em frases contactenadas (*ovelha*). Ainda que se trate de operações mais complexas, identifica-se a redução da conjunção integrante *que* encaixada sob o verbo *pensar*, empregue como *verbum dicendi* (Baptista, 2010) e, ainda, a redução do verbo *tombiar* na oração subordinada adverbial comparativa, porque já presente na oração principal.

Nesta linha de análise de elementos reduzidos, procede-se à reconstituição do verbo-suporte *ter* da frase elementar do nome predicativo *distração*, bem como o seu sujeito indefinido (*alguém*), o que permite explicar o valor genérico atribuível ao predicado nominal encaixado sob *bastar*:

– *ter/Oo distração/On*: [*alguém*] [**ter**] *uma distração*

Como o foco do exercício consiste em representar a 1ª restrição fundamental, a referência a alguns destes processos de redução é feita de forma breve, preparando o estudante para o seu aprofundamento nas sessões especificamente dedicadas ao assunto. Por essa razão, ficam por examinar com mais profundidade outros aspetos sintáticos, como, por exemplo, a inserção de modificadores nominais, como *pequena* ou do complemento

de matéria, *de vidro*, através de um processo de *redução de oração relativa* (Gross, 1981); a inserção de adjuntos adverbiais, como o complemento instrumental *com uma redoma* ou os adjuntos temporais *um dia/Oo* e *durante a noite/Oon*. Do mesmo modo, são apenas afloradas as questões suscitadas pelos adverbiais com valor de *conectores discursivos*, *outras vezes/Ooo* e *então/Ooo* (Molinier and Levrier, 2000; Müller et al., 2023).

Construções verbais e verbos auxiliares

A lição foca-se, agora, no conceito de *auxiliar*, descrevendo-se não só as formas sintáticas, mas também os valores, essencialmente de ordem gramatical, por eles veiculados. Começa-se por salientar que esses elementos lexicais são transparentes às restrições de seleção (1ª e 2ª restrição fundamentais) dos operadores sobre os quais operam. Tal é, talvez, mais evidente no caso das chamadas *perífrases verbais* (Paiva Raposo, 2013), que dão origem a diferentes *construções de verbo auxiliar* (*Vaux*) (Baptista et al., 2010; Baptista and Crismán-Pérez, 2021). Formalmente, distinguem-se quatro estruturas:

(i) *Vaux + Vinf*, e.g., *poder dizer*;

(ii) *Vaux + Prep + Vinf*, *ter de dizer*;

(iii) *Vaux + Vger*, *estar dizendo*; e

(iv) *Vaux + Vpp*: *ter/haver dito*,

onde as formas de infinitivo (não flexionado ou impessoal; *Vinf*), de gerúndio (*Vger*) e de participio passado (invariável; *Vpp*) correspondem ao verbo principal; no caso das construções de infinitivo, o *Vaux* pode ligar-se (i) diretamente ao verbo principal ou (ii) por meio de preposição (*Prep*). (Nas construções de auxiliar modal *ter/haver de/que Vinf*, observa-se, como se sabe, alternância entre *de* e *que*.)

Faz-se, depois, uma breve recapitulação dos conceitos gramaticais de *tempo*, *aspeto* e *modo*, que são apresentados e definidos, concebendo-os como dimensões em que um mesmo predicado pode variar. Alerta-se para a simultaneidade desses valores gramaticais em qualquer destas estruturas, ainda que seja possível determinar, para cada construção de auxiliar um valor gramatical predominante. Chega-se assim a uma tipologia semântica de construções de verbos auxiliares, que podem ser organizados em torno destes três eixos gramaticais fundamentais:

(i) os *Vaux temporais* (*Vtmp*): *ir ler*, *ter lido*;

(ii) os *Vaux modais* (*Vmod*): *ter de ler*, *dever ler*; e

(iii) os *Vaux aspectuais* (*Vasp*): *estar lendo*, *começar a ler*.

Faz-se, então, um exercício de elicitación de construções de verbo auxiliar. Para tal, convida-se os estudantes a produzir uma *nuvem de palavras* (do *ing. word cloud*) por meio da ferramenta Mentimeter², pedindo-lhes que, a partir dos exemplos já apresentados

²<https://www.mentimeter.com/>

Construa o verbo 'ler' com 5 verbos auxiliares diferentes

30 respostas



Figura 2: Nuvem de palavras (word cloud) com construções de verbos auxiliares.

(e com a memória das leituras realizadas) construam o verbo *ler* com 5 verbos auxiliares diferentes. A Fig. 2 ilustra os resultados desse processo.

Com este exercício, leva-se o estudante a tomar consciência das diferentes construções e dos diversos valores gramaticais que os verbos auxiliares acrescentam ao verbo sobre o qual operam. Alerta-se ainda para a possibilidade de a mesma construção de auxiliar poder ser ambígua, ou seja, exprimir diferentes valores, nem sempre fáceis de destrinçar, como sucede com *dever Vinf (Vmod)*, em que se distingue a modalidade *epistémica* (e.g., *O Pedro deve chegar daqui a nada*) da modalidade *deôntica* (*Os estudantes devem ler o livro todo*), conceitos que são igualmente apresentados e explicados.

Como é natural, certas construções, sendo mais usuais, são mais vezes sugeridas pelos estudantes no exercício realizado na plataforma Mentimeter. Essas construções aparecerão, por isso, com um tamanho de letra maior na nuvem de palavras (o que não sucede na figura, que é meramente ilustrativa). Esta variação irá permitir, igualmente, dar conta de:

- (i) um pequeno conjunto de construções de verbos auxiliares muito frequentes, e.g., *estar a Vinf (Vasp)*, *começar a Vinf (Vasp)*, *dever Vinf (Vmod)*, *poder Vinf (Vmod)*, *ter de Vinf (Vmod)*, *ter Vpp (Vtmp)*;
- (ii) assim como variantes (dialetais, ou outras), e.g., *estar Vger/estar a Vinf (Vasp)*;
- (iii) empregos de algum modo “figurados”, isto é, de verbos que podem funcionar como verbos plenos noutras

construções, e.g., *desatar a Vinf (Vasp)*; *correr/largar a Vinf (Vasp)*;

(iv) ou mesmo usos raros, arcaizantes ou de emprego particular, e.g., *soer Vinf (Vasp)*, *haver Vpp (Vtmp)*.

Dá-se, assim, conta da diversidade de construções de verbo auxiliar (cerca de 90), muitas delas já recenseadas no léxico-gramática do verbos do português (Baptista and Mamede, 2020a). Assinala-se, também, a assimetria das diferentes categorias no léxico, em que predominam os *Vasp* (53), há um conjunto menor de *Vmod* (31) e muito poucos *Vtmp* (4).

Explora-se, ainda, a dimensão recursiva destas construções, que permite o encadeamento de vários auxiliares, desde que, pelo menos, sejam semanticamente compatíveis, e.g.,

(1) *O Pedro deixava de ter podido estar a ler o livro*

Tal pressupõe uma ordem parcial de entrada destes operadores da frase:

deixar de_-r > ter_-ado > poder > ler > (Pedro, livro)

Nota-se, então, algumas restrições a essa ordem parcial, ainda insuficientemente conhecidas (o símbolo “*” indica a inaceitabilidade da expressão):

* *O Pedro estava a poder ter deixado de ler o livro.*

Neste sentido, chama-se a atenção para a possibilidade de o escopo da negação poder variar, fazendo variar a modalidade veiculada pelo auxiliar. Isso indica que cada modalidade corresponderá a diferentes construções de auxiliar. Estas, ainda que estruturalmente idênticas, apresentam propriedades ligeiramente diferentes relati-

vamente à 2ª restrição fundamental, nomeadamente, a probabilidade de coocorrência operador-argumento:

(2) *O Pedro pode/deve ler o livro* [epistémico/deôntico]

(2a) *O Pedro pode não ler o livro* [epistémico/?deôntico]

(2b) *O Pedro não pode ler o livro* [*epistémico/deôntico]

Contudo, tal depende exclusivamente do verbo auxiliar em causa, e não do tipo de auxiliar considerado (*Vasp/Vmod/Vtmp*) nem da sua construção. Com o *Vmod dever+Vinfr*, que admite a mesma variação de modalidade e apresenta a mesma construção de auxiliar (*Vaux+Vinfr*), já não se verifica esta restrição:

(2c) *O Pedro deve não ler o livro* [epistémico/deôntico]

(2d) *O Pedro não deve ler o livro* [epistémico/deôntico]

Finalmente, apresenta-se dados de frequência destas construções num *corpus* relativamente pequeno (250 mil palavras) e manualmente anotado, no qual os verbos auxiliares chegam a representar 1/3 de todos verbos presentes nesses textos (Baptista et al., 2010).

Construções adjetivais e verbos copulativos

Nesta parte da lição, abordamos alguns aspetos da sintaxe das construções adjetivais, com especial referência à representação da 1ª restrição e foco nos auxiliares das construções adjetivais.

Ao contrário dos verbos, os adjetivos requerem um verbo auxiliar que veicule as marcas gramaticas de pessoa-número e tempo-modo, que a sua morfologia não permite exprimir. A tradição gramatical chama a este auxiliar *verbo copulativo* (Casteleiro, 1981).

Trata-se aqui apenas de descrever os adjetivos predicativos, isto é, aqueles que exprimem um predicado semântico (os adjetivos não predicativos ou determinativos são deixados para outro momento). A expressão desse predicado é feita por meio de uma construção com verbo copulativo (por isso dita *predicativa*). Além das propriedades resultantes da 1ª e da 2ª restrições fundamentais, nomeadamente, quanto ao número e tipo de argumentos e quanto à probabilidade de coocorrência operador-argumentos, respetivamente, os adjetivos impõem, ainda, restrições de seleção quanto ao verbo auxiliar com que se constroem.

Esta restrição pode ser considerada também uma forma de 2ª restrição. Recorde-se que, para a definição desta restrição, é equivalente/simétrico (i) determinar a probabilidade de coocorrência do operador sobre o seu domínio ordenado de argumentos, (ii) mas, também, calcular a probabilidade de, sendo dado um elemento lexical, um eventual operador poder operar sobre ele (Harris, 1991, pp. 5, 61-66).

Estas restrições dependem, sobretudo da natureza aspetual intrínseca do predicado expresso pelo operador. É possível considerar, como faz Carvalho (2007), pelo menos três conjuntos – os que se constroem exclusivamente

com *ser* (*ingénuo*) ou com *estar* (*ébrio*), ou o que admitem ambos os auxiliares (*gordo*). As construções com *ficar* (*contente*) podem ser consideradas como uma variante aspetual incoativa de *estar*:

(1) *O Pedro *é/está/ficou contente*

(2) *O Pedro é/*está/*ficou ingénuo*

do mesmo modo que *andar*, *continuar*, *permanecer* ou *viver* podem ser considerados variantes <permansivas> ou <durativas> de *estar*:

(3a) *O Pedro está satisfeito com isso*

(3b) *O Pedro anda/continua/permanece/vive satisfeito com isso*

A seleção do verbo auxiliar depende do adjetivo, logo, é função da 2ª restrição (a marca ‘?’ indica um grau de aceitabilidade da expressão muito duvidoso):

(4a) *O Pedro está farto disso*

(4b) *O Pedro anda/continua/?*permanece/vive farto disso*

Um número considerável de construções adjetivais apresenta uma relação de equivalência transformacional (morfológica, sintática e semântica) (Harris, 1964, 1991; Gross, 1975) com construções verbais. Note-se que, no quadro harrissiano, as transformações são concebidas como relações *não orientadas* de equivalência parafrástica entre frases. O uso do termo *adjetivalização* é aqui apenas uma questão de conveniência, por ser mais usual na literatura. Assim, estas *adjetivalizações* podem assumir diferentes configurações. Para o par *contentar/contente*, observa-se, por exemplo:

(5a) *Isso contentou o Pedro*

= (5b) *O Pedro contentou-se (com isso)*

= (5c) *O Pedro está/ficou contente (com isso)*

Noutros casos, o adjetivo tem uma relação morfológica óbvia e alguma relação semântica, mas não estabelece uma equivalência sintática, isto é, não mantém as 1ª e 2ª restrições que se observam na construção verbal (indicam-se em (7a)-(7b) as construções de *pensar* recensadas por Baptista and Mamede (2020a)):

(6) *O Pedro estava pensativo*

(7a) *O Pedro pensou (em) o projeto/ (em) fazer isso*

(7b) *O Pedro pensou que isso era assim*

A transformação *passiva* pode ser considerado como um tipo particular de *adjetivalização* de construções verbais, seja com auxiliar *ser*, seja com *estar*:

(8) *Isso distraia (muito) o Pedro*

= (8a) *O Pedro foi (muito) distraído (por isso)*

= (8b) *O Pedro estava/ficou (muito) distraído (com isso)*

A descrição sistemática das construções verbais do português europeu mais usuais, feita por Baptista and Mamede (2020a), revelou empiricamente que a escolha do tipo de construção passiva (com verbo auxiliar *ser* e/ou *estar*) é função da construção do verbo que lhe está associada. O mesmo sucede com a chamada *passiva pronominal*:

= (8c) *O Pedro distraiu-se (muito) distraído (com isso)*

e a chamada *passiva média* (ou *neutra*):

(9a) *O Pedro engravidou a Ana*

(9b) *A Ana engravidou (do Pedro)*

Embora seja possível detetar algumas regularidades, o domínio de aplicação destas transformações é lexicalmente dependente, isto é, carece de uma descrição *caso a caso*. Assim, *distrair* não admite a construção passiva média:

(8c) **O Pedro distraiu (muito)(com isso)*

enquanto *engravidar* não autoriza nem a passiva com *ser*, nem a passiva com *estar*, não admitindo também a passiva pronominal:

(9c) ?**A Ana foi engravidada (pelo Pedro)*

(9d) **A Ana está/ficou engravidada (por/com o Pedro)*

(9e) **A Ana engravidou-se*

A fim de levar o estudante a aperceber-se, quer da diversidade de predicados semânticos, quer das diferenças na distribuição dos auxiliares dos adjetivos, faz-se um pequeno exercício de eliciação das intuições dos estudantes quanto à compatibilidade sintático-semântica de alguns verbos auxiliares mais frequentes nas construções de alguns adjetivos, retirados de [Carvalho \(2007\)](#) (Fig. 3). A análise da variação nas respostas (de que a figura é apenas uma sugestão) permite verificar que há bastante variação nas intuições dos falantes quanto a compatibilidade destes adjetivos com estes auxiliares.

Para aferir de forma mais objetiva essa variação, recorreremos, então, a dados de frequência retirados do corpus Portuguese Web 2020 (*PtTenTen2020*) ([Kilgarriff et al., 2014](#); [Wagner Filho et al., 2018](#)), utilizando a plataforma Sketch Engine ([Kilgarriff et al., 2014](#))³ (os estudantes, docentes e investigadores da Universidade têm acesso, através de uma licença institucional, a esta plataforma). Tal permite “temperar” as intuições (dificilmente controláveis) de falantes com a observação de dados “reais”, retirados de *corpora* de grandes dimensões, dando assim uma maior e melhor base empírica à descrição linguística. Neste sentido, na esteira de [Kilgarriff \(2005\)](#), alerta-se para as vantagens de utilizar dados de *corpora*, que são preferíveis à estratégia de recorrer a motores de busca como fontes de exemplos ou abonações.

Focando-nos, então, na partição portuguesa deste *corpus*, cada estudante escolhe um adjetivo e verifica com que verbos auxiliares este aparece combinado. A Fig.4 ilustra o pedido de uma concordância das combinações de alguns verbos auxiliares com o adjetivo *alegre*. Para facilitar o processo, usou-se a ferramenta de construção de expressões regulares (CQL Builder).

Os resultados podem ser visualizados sob a forma de concordância (palavras em contexto), incluindo a possibilidade de extrair as frases completas em que a combinação foi encontrada. A Fig. 5 ilustra essa concordância. Pode ainda ser utilizada ferramenta *Good Dic-*

³<https://app.sketchengine.eu/>

Sintaxe - Q-Distribuição dos auxiliares adjetivais

Este questionário destina-se a aferir o grau de compreensão e de aquisição dos conceitos relativos às 1ª e 2ª restrições fundamentais. Este questionário não conta para a avaliação e tem apenas um valor formativo.

Indique os verbos auxiliares com que se podem construir os seguintes adjetivos: *

	ser	estar	ficar	andar	viver
alegre	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
confuso	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
contente	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
descalço	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
exausto	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
farto	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
grávida	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
morto	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
pensativo	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
safo	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
satisfeito	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
triunfante	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 3: Questionário - Distribuição dos auxiliares adjetivais.

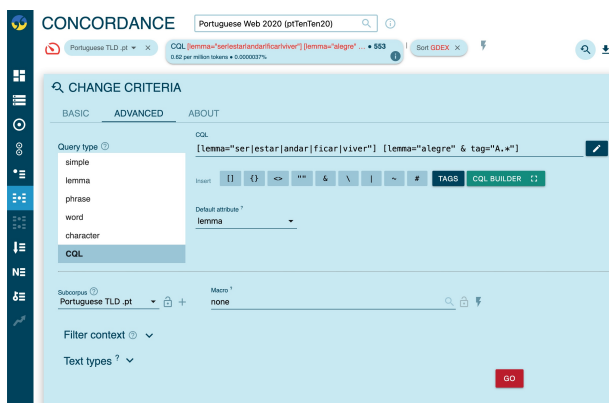


Figura 4: Sketch Engine: Configuração de procura de concordância de usos de *alegre* com alguns *Vaux* na partição portuguesa do corpus ptTenTen20, usando uma expressão regular.

tionary Examples (GDEX; (Kilgarriff et al., 2008))⁴, que permite filtrar essas concordâncias para facilitar o trabalho de análise. Trata-se de:

[...] um sistema de avaliação de frases com relação à sua adequação para servir como exemplos de dicionário ou bons exemplos para fins de ensino. As frases são avaliadas quanto ao seu comprimento, uso de vocabulário complicado, presença de tópicos controversos (política, religião...), contexto suficiente, referências que apontam para fora da frase (por exemplo, pronomes), nomes de marcas e outros critérios. (tradução nossa)

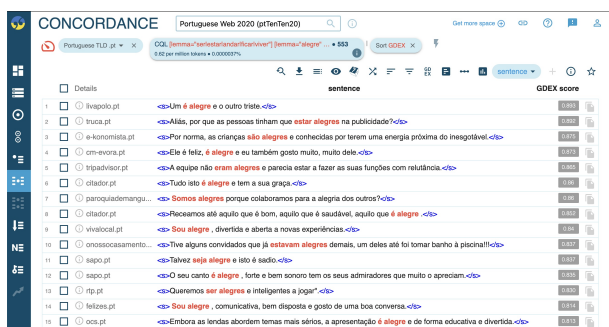


Figura 5: Sketch Engine: Concordância (frases) de *alegre* com alguns *Vaux*, selecionadas pela ferramenta GDEX.

Apesar de, nestes exemplos, terem sido extraídas concordâncias de um único adjetivo com cinco verbos auxiliares (tendo-se encontrado 553 ocorrências), é possível procurar cada combinação verbo-adjetivo individualmente e calcular a distribuição de cada combinação neste *corpus*

A procura da distribuição dos lemas dos verbos usando a mesma expressão regular no *corpus* CETEMPúblico (v. 1.7 v. 11.5) (Santos and Rocha, 2001),

⁴<https://www.sketchengine.eu/guide/gdex/>

acessível através da plataforma AC/DC da Linguateca⁵ permite obter diretamente essas estatísticas: *ser* 97, *estar* 37, *ficar* 15, *viver* 1; total de casos: 150. Embora se trate de um corpus muito mais pequeno (“apenas” 191 milhões de palavras) e mais antigo (textos recolhidos da edição *online* do jornal *Público* entre 1991 e 1998) do que o *ptTenTen20* (893,2 milhões de palavras, textos recolhidos da internet em 2020), esta plataforma permite, no entanto, a consulta de diversos outros tipos de *corpora*, com relevância para o estudo especificamente do português, nem todos disponíveis no Sketch Engine, além de apresentar um conjunto de etiquetas morfossintáticas (*tagset*) bastante mais granular, permitindo consultas mais sofisticadas no corpus CETEMPúblico.

Neste exemplo, pode ver-se a baixa frequência de *viver* e a ausência de ocorrências de *andar*, aspetos que poderiam ser então explorados, alargando o padrão de procura. Esta diferença na distribuição dos auxiliares distribuição poderia ainda levar o estudante a procurar especificamente estes casos de baixa coocorrência no corpus *ptTenTen20*, mais extenso, contrastar a frequência em diferentes géneros textuais, ou nas partições de cada variedade da língua (português europeu e brasileiro), entre outras.

O estudante é, assim, treinado a utilizar diferentes plataformas de consulta de *corpora*, a construir as expressões regulares adequadas para obter informação a partir desses *corpora* e a analisar criticamente esses resultados, refletindo sobre a sua relevância para a descrição das propriedades sintáticas dos elementos lexicais.

Construções nominais com verbo-suporte

Por último, retomamos o tópico das construções com verbo-suporte, sucintamente apresentadas em (Baptista et al., 2022b, pp.15-17) e cuja leitura orientada terá sido feita em trabalho autónomo, antes da sessão. O objetivo desta parte da lição é levar o estudante a ser capaz de determinar as construções com verbo-suporte e, assim, representar adequadamente a informação presente nas frases quanto à 1ª restrição fundamental. Tal importa pelo facto de os nomes levantarem mais dificuldades neste processo, já que uns podem ser apenas argumentos elementares, ao passo que outros devem ser analisados como operadores, ainda que diversos fenómenos de redução os deixem (superficialmente) em contextos sintáticos idênticos aos dos argumentos elementares.

Interessa-nos, num primeiro momento, que o estudante seja capaz de associar a cada nome predicativo a respetiva construção, isto é, a frase de base desse nome com o respetivo verbo-suporte elementar.

Uma pista importante consiste na distinção semântica entre nome concreto/abstrato, os primeiros funcionando como argumentos elementares e os

⁵<https://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>

segundos como operadores. Contudo, e como veremos, tal distinção nem sempre é completamente evidente. É necessário treinar o estudante a reconhecer o estatuto de operador dos nomes predicativos, nomeadamente, recorrendo às propriedades sintáticas características destas construções, que as distinguem de outras formalmente idênticas mas envolvendo verbos plenos, que foram referidas no texto de leitura orientada (Baptista et al., 2022b).

No exercício inicial (Fig. 1), encontramos dois nomes predicativos: enquanto *barulho* aparece construído com o seu suporte *fazer* (*alguém fazer barulho*), o nome *distração* encontra-se apenas “encaixado” sobre o verbo *bastar*, sendo necessário reconstituir a frase de base

(1) *alguém ter uma distração*.

Este nome *distração*, porém, determina outras construções, nomeadamente,

(2) *alguém ser de uma certa distração* (Baptista, 2005)

= (3) *alguém ser distraído*;

(4) *algo foi uma distração para alguém*

= (5) *algo distraiu alguém*

(DGVP, classe 04; Baptista and Mamede (2020a)).

Chama-se, assim, a atenção do estudante para o facto de o *mesmo* nome predicativo poder entrar em diferentes construções, do mesmo modo que os verbos e os adjetivos.

Por sua vez, cada uma dessas construções pode estar associada a construções verbais e adjetivais distintas. É esse aqui o caso, nomeadamente, da adjetivalização (2) *ser de Det distração* = (3) *ser distraído*, que exprime uma <característica> (ou um <defeito>) de um humano; e da nominalização com *ser* (4), associada à construção verbal *distrair* (5).

A natureza <causal> do sujeito desta última construção torna-se evidente, quer na construção passiva pronominal (5a), quer na construção adjetival <resultativa> (5b)

(5) = (5a) *alguém distrair-se (com algo)*

= (5b) *alguém estar/ficar distraído (com algo)*

Ora, a construção verbal (5) encontra uma paráfrase natural na construção com verbo-operador causativo (*Vopc*; (Gross, 1981)) *causar*, v.g.,

(6) *algo causa distração a alguém*.

O conceito de *Vopc* (Gross, 1981) é, pois, introduzido neste passo. Tal permite reconstituir sob *causar* a frase elementar com o verbo-suporte *ter*, que representamos em (6a):

(6a) *algo causa/Ooo # alguém ter distração/On*.

e assim justificar o seu valor <resultativo>. Dá-se igualmente conta da reestruturação desta frase com *Vsup ter* quando encaixada sob *causar*, o que deixa o sujeito do nome predicativo como complemento indireto (dativo) deste *Vopc*.

Nota-se, no entanto, que esta análise não esgota os valores possíveis deste nome *distração* na língua. No

sentido de ‘diversão, entretenimento, passatempo’⁶, encontramos, por exemplo, a frase, igualmente retirada de *O Príncipezinho*:

(7) *Durante muito tempo, a tua única distração foi a beleza do pôr do sol.*

Faz-se, assim, notar que os nomes predicativos aparecem muitas vezes “encaixados” sob a forma de grupos nominais complexos como argumentos de outros predicados. Em geral, esses grupos nominais mantêm os argumentos do nome predicativo, nomeadamente, o seu sujeito, sob a forma de complemento dito determinativo *de N*, e eventuais complementos preposicionais, incluindo a preposição que os introduz na frase elementar com verbo-suporte. Na sequência de (Gross, 1981), faz-se derivar estes grupos nominais complexos da redução a partir dessa frase de base, com verbo-suporte, operação que tem lugar no quadro de uma oração relativa:

(7)=(7a) [...] a única distração que tu tiveste
foi a beleza do pôr do sol.

Após delinear este quadro geral da descrição das construções nominais com verbo-suporte, lança-se um desafio ao estudante: identificar num pequeno texto, retirado da mesma obra, as construções de alguns nomes predicativos, enunciado as respetivas frases de base.

Seguindo as indicações do príncipezinho, desenhiei esse planeta. Não gosto muito de parecer moralista. Mas é tão pouco conhecido o perigo dos embondeiros, e são tão elevados os riscos que corre quem se perder num asteroide, que vou abrir uma exceção a essa reserva. Aqui vai: «Crianças, cuidado com os embondeiros!»

No debate que se segue, cada estudante sugere uma forma de base e a turma discute expressões alternativas, apresentando, eventualmente, a derivação sintática que teria dado origem à expressão presente na frase de exemplo. Finalmente, depois de consensualizada a construção de cada nome predicativo, é-lhe atribuída uma classificação quanto ao tipo de operador harrissiano.

A título de ilustração, espera-se que o estudante seja capaz de determinar para cada nome predicativo, nos casos analisados abaixo, a respetiva construção com verbo-suporte, apresentando e discutindo os aspetos sintático-semânticos relevantes nesse processo.

– *indicações*/Onon (*alguém, algo, alguém*); < *dar*/Oo

Trata-se, aqui, de um caso relativamente simples, que consiste em reconstituir uma construção com o verbo-suporte *dar*:

(1a) *as indicações do príncipezinho*

= (1b) *as indicações que o príncipezinho [me] dera (sobre algo)*

⁶<https://dicionario.acad-ciencias.pt/>

= (1c) *o príncipezinho deu-me indicações sobre algo*

– **perigo**/Oon (*algo,alguém*); < *ser*/Oo

O nome *perigo*, por seu turno, poderá suscitar várias observações interessantes. Para o grupo nominal *o perigo dos embondeiros*, a forma de base mais provável será uma construção com *ser* (outros verbos “copulativos” poderiam ser indicados: *constituir, representar, etc.*), à qual corresponde a construção adjetival de *perigoso*:

(2a) *Os embondeiros são/ representam/ constituem um perigo para alguém*

= (2b) *Os embondeiros são perigosos para alguém*

Frases como (2a) poderiam, então, dar origem ao grupo nominal em análise por um processo semelhante ao que vimos acima:

(2a) = (2b) *o perigo que os embondeiros são/ representam/ constituem (para alguém) = os perigos dos embondeiros*

Contudo, talvez as frases (2a-2b) não sejam, de facto, frases da base, já que a interpretação de *embondeiros* nestas frases é de natureza proposicional. Dito de outro modo, ainda que *embondeiros* denote um nome concreto, a sua interpretação (considerando a história narrada no texto) corresponde à redução de uma frase como:

(3) *Deixar crescer os embondeiros num planeta tão pequeno é um perigo para alguém/o príncipezinho/a flor*

A natureza proposicional deste sujeito encontra também uma expressão adequada na construção com o verbo-suporte *ter*, porém, nela não se verifica a possibilidade de redução:

(4) *Deixar crescer os embondeiros num planeta tão pequeno tem perigo para alguém/o príncipezinho/a flor*

(5) **Os embondeiros têm perigo (para alguém/o príncipezinho/a flor)*

Estas construções poderão ainda contrastar com a construção com *estar Prep* (classe ECPC; (Ranchhod, 1990)) ou com o verbo-suportecorrer, que parecem formas mais elementares deste predicado mas que não dão origem ao grupo nominal em análise:

(6) *alguém está em perigo de que isso lhe suceda*

(7) *alguém corre perigo ≠ o perigo de alguém*

(cp. *os embondeiros correm perigo ≠ o perigo dos embondeiros*)

A elicitação destas formas sintáticas serve, assim, o propósito de determinar as diferentes expressões do predicado semântico *perigo* (ou dos vários predicados que, eventualmente, possa exprimir) e, com base nesse conjunto, proceder a um mapeamento do grupo nominal em análise, que constitui uma expressão mais compacta dessa predicação, nas potenciais formas de base.

– **risco**/Ono (*alguém,algo*); < *correr*/Oo

Uma análise semelhante é, também, proposta para *risco* (aliás, clasificado por Ranchhod (1990) na mesma classe sintática), embora este nome já se encontre no texto construído com o respetivo suporte, *correr*, como sucede com *perigo* no exemplo (7), acima. Nota-se, neste

caso, a possibilidade de reduzir esta forma a um grupo nominal, através do processo de redução de *Vsup* no quadro dessa relativa:

(8) [...] *são tão elevados os riscos que corre quem se perder num asteroide*

= (8b) [...] *são tão elevados os riscos de quem se perder num asteroide*

– **exceção**/Onn (*alguém,alguém*); < *abrir*/Oo

No caso de *exceção*, importa salientar a sua ocorrência com *abrir*. Trata-se de uma variante estilística de *Vsup*, isto é, um verbo-suporte relativamente menos usual do que o verbo-suporte elementar, *fazer* (Chacoto, 2005).

– **cuidado**/Ono (*alguém,algo*); < *ter*/Oo

Finalmente, alerta-se para ao uso do nome *cuidado* numa frase imperativa, em que o verbo-suporte *ter* foi reduzido:

(9a) «*Crianças, cuidado com os embondeiros!*»

= (9b) «*Crianças, tenham cuidado com os embondeiros!*»

As construções com nomes predicativos apresentam, como se percebe, uma maior complexidade, podendo envolver, por vezes a reconstituição de um verbo-suporte subjacente. Esta tarefa implica a comparação entre as diferentes construções que um mesmo nome predicativo pode determinar. Por essa razão, este aspeto foi deixado para o final da presente lição.

Numa representação da 1ª restrição relativamente a estes predicados nominais, o estudante fica, assim, sensibilizado para a necessidade de acautelar as diferentes situações aqui tratadas, nomeadamente, a determinação da construção nominal presente no texto e, caso tal se coloque, a reconstituição do verbo-suporte reduzido.

Palavras finais

Ao concluir esta lição, o estudante deverá ter adquirido uma compreensão abrangente – naturalmente, ainda incipiente – da 1ª restrição fundamental da Gramática Transformacional de Operadores harrissiana, apresentada com base em Harris (1991), e que constitui o modelo teórico-metodológico adotado para esta disciplina de Sintaxe, integrada no curso de Mestrado em Ciências da Linguagem.

O estudante terá, ainda, obtido uma visão de conjunto das construções com verbos auxiliares na língua, abrangendo não só os auxiliares de construções verbais, e conceitos respetivos associados aos valores gramaticais de tempo, modo e aspeto, que estes veiculam; mas, igualmente, dos auxiliares de construções adjetivais, incluindo os das construções passivas. O estudante estabelece ainda com um primeiro contacto com os conceitos de nome predicativo e de construção com verbo-suporte.

Introduz-se, além disso, outros conceitos fundamentais, que serão, naturalmente, aprofundados ao

longo do unidade curricular, tais como os conceitos de *transformação*, em que avulta o de *redução*. Todos estes conceitos são abundantemente exemplificados ao longo da lição e aplicados, de forma prática, nos diversos exercícios realizados, quer em trabalho autónomo, antes das sessões presenciais, quer ao longo das aulas.

Como se explicou no início, adotou-se também o modelo pedagógico de *aula invertida*, no qual se preconiza que as tarefas de aquisição/transmissão da informação sejam realizadas *antes* da sessão presencial. Estas sessões (aulas), desenvolvidas na modalidade de *seminário*, servem, assim, não só para o esclarecimento e aprofundamento dos conceitos adquiridos; mas, sobretudo, para a sua mobilização em exercícios de análise, de forma prática, nos quais os estudantes aplicam os resultados das suas leituras e, apresentam os exercícios realizados em trabalho autónomo, discutem diferentes pontos de vista ou análises concorrentes e desenvolvem, desse modo, a capacidade de apresentar, sintetizar e organizar consistentemente os conhecimentos que construíram.

Como se explica no Relatório da disciplina de Sintaxe, que acompanha este Sumário, esses conceitos são, posteriormente, aplicados na realização das diversas atividades previstas para o desenvolvimento dos conteúdos da unidade curricular, especialmente na implementação prática, ao longo das suas várias etapas, do *projeto* de descrição linguística. Este projeto serve como fio condutor para o desenvolvimento da unidade curricular e envolve a descrição (individual) de um trecho da obra *O Príncipezinho*, de A. de Saint Exupéry, escolhida como material linguístico de análise. A informação lexical é, também, compilada na forma de um (pequeno) *léxico-gramática*, onde o estudante formaliza as propriedades mais relevantes (estruturais, distribucionais e transformacionais) dos elementos lexicais analisados ao longo do projeto.

Assim, o estudante prepara-se para aprofundar estes conceitos fundamentais nas sessões subsequentes, visando adquirir uma perspetiva de conjunto do quadro teórico-metodológico harrissiano, nomeadamente, da Gramática Transformacional de Operadores. Simultaneamente, adquire algumas ferramentas de análise sintática essenciais, possibilitando-lhe desenvolver, de forma mais autónoma, uma investigação mais aprofundada sobre diversos tópicos da gramática.

Referências

- Baptista, Jorge. 2005. *Sintaxe dos Predicados Nominais com ser de*. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa.
- Baptista, Jorge. 2010. *Verba dicendi*: A structure looking for verbs. In Takuya; Nakamura, Éric; Laporte, Anne; Dister, and Cédric Fairon, editors, *Les Tables. La grammaire du français par le menu. Mélanges en hommage à Christian Leclère*, number 6 in Cahiers du CENTAL, pages 11–20. CENTAL/Presses Universitaires de Louvain, Louvain-la-Neuve.
- Baptista, Jorge and Rafael Crismán-Pérez. 2021. Auxiliary verb constructions in Portuguese and Spanish: A comparative study and its applications as second languages. *Revista de Linguas Modernas*, 34:39–57.
- Baptista, Jorge and Nuno Mamede. 2020a. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Europeu*. Universidade do Algarve.
- Baptista, Jorge and Nuno Mamede. 2020b. Syntactic Transformations in Rule-Based Parsing of Support Verb Constructions: Examples from European Portuguese. In *9th Symposium on Languages, Applications and Technologies (SLATE 2020)*, volume 83 of *OpenAccess Series in Informatics (OASICs)*, pages 11:1–11:14, Dagstuhl, Germany. Schloss Dagstuhl–Leibniz-Zentrum für Informatik.
- Baptista, Jorge and Nuno Mamede. 2023. Verbo-suporte escondido “com rabo de fora”: Construções complexas com verbo-suporte reduzido. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (10):41–57.
- Baptista, Jorge, Nuno Mamede, and Fernando Gomes. 2010. Auxiliary verbs and verbal chains in European Portuguese. In *Computational Processing of the Portuguese Language*, number 6001 in *Lecture Notes in Computer Science / Lecture Notes in Artificial Intelligence*, pages 110–119, Berlin. PROPOR 2010, Springer.
- Baptista, Jorge, Nuno Mamede, and Sónia Reis. 2022a. Support verb constructions across the ocean sea. In *18th Workshop on Multiword Expressions @ LREC2022*, pages 26–36. ACL.
- Baptista, Jorge, Sónia Reis, and Nuno Mamede. 2022b. Nomes predicativos e construções neutras. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (9):13–30.
- Bharath, Del MN and Steven Brownson. 2021. Perusall (www.perusall.com): Read, connect, discuss! *Journal of Public Affairs Education*, 27(3):372–375.
- Carvalho, Paula. 2007. *Análise e representação de construções adjetivais para processamento automático de*

- texto. *Adjectivos intransitivos humanos*. Ph.D. thesis, Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, Lisboa.
- Casteleiro, João Malaca. 1981. *Sintaxe transformacional do adjectivo*. Ph.D. thesis, Instituto Nacional de Investigação Científica - INIC, Lisboa.
- Cecchinato, Graziano and Laura Carlotta Foschi. 2020. Perusall: University learning-teaching innovation employing social annotation and machine learning. *Qwerty-Open and Interdisciplinary Journal of Technology, Culture and Education*, 15(2):45–67.
- Chacoto, Lucília. 2005. *O verbo fazer em construções nominais predicativas*. Ph.D. thesis, Universidade do Algarve, Faro.
- Duarte, Inês, Anabela Gonçalves, and Matilde Miguel. 2006. Verbos leves com nomes deverbais em português europeu. *Textos seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, pages 315–328.
- Duran, Magali Sanches, Adriana Pagano, Amanda Rassi, and Thiago Pardo. 2021. On auxiliary verb in Universal Dependencies: untangling the issue and proposing a systematized annotation strategy. In *Proceedings of the 6th International Conference on Dependency Linguistics (Depling, SyntaxFest 2021)*, pages 10–21.
- Fotopoulou, Aggeliki, Eric Laporte, and Takuya Nakamura. 2021. Where do aspectual variants of light verb constructions belong? In *Proceedings of the 17th Workshop on Multiword Expressions (MWE 2021)*, pages 2–12. Association for Computational Linguistics.
- Gonçalves, Anabela. 2002. Verbos auxiliares e verbos de reestruturação do Português Europeu. In *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto, 22-24 de novembro de 2001*, volume 1, pages 45–57.
- Gonçalves, Anabela and Teresa Costa. 2002. *(Auxiliar a) compreender os verbos auxiliares: descrição e implicações para o ensino do português como língua materna*. Colibri/Associação de Professores de Português.
- Gross, Maurice. 1975. *Méthodes en syntaxe*. Hermann, Paris.
- Gross, Maurice. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, 15(63):7–52.
- Gross, Maurice. 1996. Lexicon-grammar. In Keith Brown and Jim Miller, editors, *Concise Encyclopedia of Syntactic Theories*, pages 244–259. Pergamon, Cambridge.
- Harris, Zellig Sabettai. 1964. The elementary transformations. In Henry Hiz, editor, *Papers on Syntax*, pages 211–235. D. Reidel Pub. Co.
- Harris, Zellig Sabettai. 1976. *Notes du Cours de Syntaxe*. Seuil, Paris.
- Harris, Zellig Sabettai. 1978. Operator-grammar of english. *Linguisticae Investigationes*, 2:55–92.
- Harris, Zellig Sabettai. 1982. *A Grammar of English on Mathematical Principles*. John Wiley & Sons, Wiley-Interscience Pub., New York.
- Harris, Zellig Sabettai. 1991. *A Theory of Language and Information. A Mathematical Approach*. Clarendon Press, Oxford.
- Kilgarriff, Adam. 2005. Googleology is bad science. *Computational Linguistics*, 33(1):147–151.
- Kilgarriff, Adam, Miloš Husák, Katy McAdam, Michael Rundell, and Pavel Rychlý. 2008. GDEX: Automatically finding good dictionary examples in a corpus. In *Proceedings of the XIII EURALEX international congress*, volume 1, pages 425–432. Universitat Pompeu Fabra Barcelona.
- Kilgarriff, Adam, Miloš Jakubíček, J. Pomikalek, Tony Berber Sardinha, and P. Whitelock. 2014. PtTenTen: A Corpus for Portuguese Lexicography. In T.B. Sardinha and T. de Lurdes São Bento Ferreira, editors, *Working with Portuguese Corpora*, pages 111–128. Bloomsbury Academic.
- Kohnke, Lucas and Frankie Har. 2022. Perusall Encourages Critical Engagement with Reading Texts. *RELC Journal*, page 00336882221112166.
- Li, Mimi and Jinrong Li. 2022. Using perusall to motivate students’ curriculum-based academic reading. *Journal of Computers in Education*, pages 1–25.
- Molinier, Christian and Françoise Levrier. 2000. *Grammaire des adverbes: description des formes en -ment*. Droz, Genève.
- Müller, Izabela, Nuno Mamede, and Jorge Baptista. 2023. Advérbios compostos do Português do Brasil. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (10):230–250.
- Paiva Raposo, Eduardo. 2013. Verbos auxiliares. In Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Mota, Luísa Segura, and Amália Mendes, editors, *Gramática do Português*, volume 2, pages 1221–1281. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Pontes, Eunice. 1973. *Verbos auxiliares em português*. Editora Vozes Ltda, Petropolis (RJ).
- Ranchhod, Elisabete. 1990. *Sintaxe dos predicados nominais com estar*. Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), Lisboa.

Santos, Diana and Paulo Rocha. 2001. Evaluating CE-TEMPúblico, a free resource for Portuguese. In *Proceedings of the 39th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics*, pages 450–457.

Wagner Filho, Jorge A, Rodrigo Wilkens, Marco Idiart, and Aline Villavicencio. 2018. The brWaC corpus: a new open resource for Brazilian Portuguese. In *Proceedings of the 11th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2018)*, pages 4334–4339.

Zhang, Ping, Lin Ding, and Eric Mazur. 2017. Peer Instruction in introductory physics: A method to bring about positive changes in students' attitudes and beliefs. *Physical Review Physics Education Research*, 13(1):010104.

Anexo

Exercício de análise de texto

(a realizar *antes* da aula)

Texto

Tombou lentamente, como uma árvore. Outras vezes, penso: Basta uma pequena distração! É possível que, um dia, ele se tenha esquecido de proteger a flor com a redoma de vidro, ou então que a ovelha tenha escapado durante a noite sem fazer barulho. . .

Instruções

Analise o seguinte texto, retirado da tradução portuguesa de *O Príncipezinho*, de A. Saint-Exupéry. Com base nas leituras que previamente fez de [Harris \(1991\)](#),

- (i) identifique no texto as palavras que funcionam como *operadores*, i.e. que selecionam argumentos (e.g., *tombou*);
- (ii) identifique os *argumentos elementares*, isto é, as palavras que não funcionam como operadores (e.g., *árvore*);
- (iii) determine o número e tipo de argumentos que cada operador seleciona, procedendo, assim, à sua classificação: *On, Onn, Oo, Ooo*, etc.; e.g., *tombou/On*;
- (iv) indique entre parênteses curvos o domínio de argumentos de cada operador, separando-os por vírgula; e.g., *tombou/On (príncipezinho)*;
- (v) indique entre parênteses retos os elementos reduzidos, e.g., [*ele*] *tombou*;
- (vi) no caso de elementos repetidos, numere-os com índices '1', '2', etc.;
- (vii) ignore, nesta fase, os determinantes, bem como os sinais de pontuação, e.g., '!' e '...'

Apresente a sua análise sob forma de uma *listagem*; pode indentar os diferentes níveis de análise.

Modelo de resposta

A figura 6 ilustra o modelo de resposta esperada. Para maior facilidade de leitura, as frases foram numeradas e analisadas separadamente. Note-se que se trata de uma resposta *completa*, ou o mais possível, nesta fase. A resposta do estudante poderá não resolver todos os elementos de cada frase, nesta fase do desenvolvimento dos conteúdos da unidade curricular. Os elementos cuja análise se espera que o estudante seja capaz de realizar estão assinalados com '#' e são objeto de verificação no questionário a realizar no início da sessão, e que serve de mote para clarificação dos conceitos mobilizados. As construções de verbo auxiliar (em sentido lato) estão assinaladas com '*'.

Sumário da Lição

(1) Tombou lentamente, como uma árvore.

```
como/Ooo (tombou1,[tombou2]) (#)
tombou1/On ([principezinho]) (#)
  lentamente/Oo (tombou1) (#)
[tombou2]/On (árvore)
```

(2) Outras vezes, penso: Basta uma pequena distração!

```
outras vezes/Ooo ([discurso anterior],penso)
penso/Ono ([eu],[basta]) (#)
  que1/Ooo (penso,[basta]) (#)
  basta/Oo ([distração]) (#)
    que2/Ooo (basta,[distração1]) (#)
    Relativa/Ooo ([distração1],[pequena])
      [tenha]/On (distração1) (#,*)
      distração1/On ([alguém]) (#)
      ser/Oo (pequena) (*)
      pequena/Oo ([distração2])
```

(3) É possível que, um dia, ele se tenha esquecido de proteger a flor com a redoma de vidro, ou então que a ovelha tenha escapado durante a noite sem fazer barulho...

```
possível/Oo ([ou]) (#)
  é/Oo (*)
  ou/Ooo ([esquecido],[escapado]) (#)
    que1/Ooo ([possível],[esquecido]) (#)
    um dia/Oo ([esquecido]) (#)
      tenha1/Oo (esquecido) (#,*)
      esquecido/Ono ([ele]1,proteger) (#)
        proteger/Onn ([ele]2,flor) (#)
        com/Onn (proteger,redoma1)
        Relativa/Ooo ([proteger],[ser de])
        ser de/Ooo (redoma2,vidro)
    que2/Ooo ([possível],[escapado]) (#)
    então/Ooo ([?],[escapado])
    tenha2/Oo (escapado) (#)
    escapado/Onn (ovelha1,[desse lugar]) (#)
    durante/Onn (escapado,noite)
      sem/Ooo ([escapado],[barulho]) (#)
      fazer/Oo (barulho) (*)
      barulho/On ([ovelha2]) (#)
```

Figura 6: Exemplo da análise da 1ª restrição – modelo de resposta.